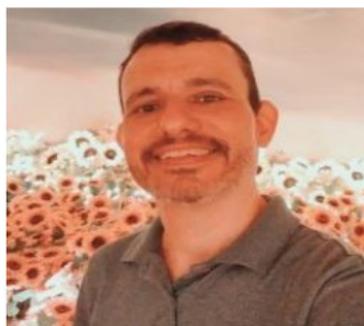


## ONDE ESTÃO OS SURDOS NA HISTÓRIA? UMA EXPERIÊNCIA CURRICULAR INCLUSIVA NO ENSINO DE HISTÓRIA

*Where are the deaf in History? An inclusive curricular experience in History Teaching*

**Prof. Dr. Paulo José Assumpção dos Santos<sup>1</sup>**



### RESUMO

O artigo apresenta, em síntese, pesquisa realizada junto a alunos surdos em contexto de inclusão. O estudo foi mobilizado pelo silêncio a respeito dos surdos no currículo da disciplina História, o qual contribui para perpetuar uma percepção equivocada de irrelevância desses sujeitos na trajetória humana. Teve como objetivo geral realizar e analisar uma experiência curricular na qual foram introduzidos elementos da história dos surdos, buscando identificar seu potencial para o fortalecimento de práticas pedagógicas inclusivas e para a promoção da representatividade e da alteridade. A metodologia empregada foi a pesquisa-ação. Foram elaborados conteúdos, recursos e estratégias, posteriormente analisados, que difundiram a história dos surdos a estudantes e à comunidade escolar do lócus da pesquisa. Concluiu-se que o ensino da história dos surdos tem potencial para mobilizar a reflexão docente sobre práticas educacionais inclusivas, a construção de uma consciência histórica pelos alunos surdos e o reconhecimento de seu protagonismo histórico-social.

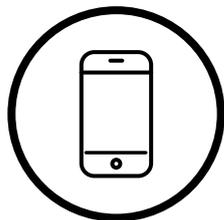
**Palavras-chave:** Ensino de História; Surdos; Inclusão

<sup>1</sup> Secretaria Municipal de Educação de Duque de Caxias – SME-Caxias, Rio de Janeiro, RJ, Brasil; pejetassumpcao@gmail.com

## ABSTRACT

This article presents, in summary, a study conducted with deaf students in an inclusion context. The study was motivated by the silence regarding the deaf in the History curriculum, which contributes to perpetuating a mistaken perception of the irrelevance of these subjects in the human trajectory. The general objective was to conduct and analyse a curricular experiment in which elements of the history of the deaf were introduced, seeking to identify their potential for increasing inclusive pedagogical practices and for promoting representation and otherness. The methodology used was action research. Content, resources and strategies were elaborated and subsequently analysed, which disseminated the history of the deaf to students and the school community in the locus of the research. It was concluded that teaching the history of the deaf has the potential to mobilize teachers' reflection on inclusive educational practices, the construction of a historical consciousness by deaf students and the recognition of their historical-social protagonism.

**Keywords:** History Teaching; Deaf; Inclusion



**LEIA EM LIBRAS ACESSANDO O  
QR CODE AO LADO OU O LINK**

[https://www.youtube.com/watch?v=SG9\\_B8ndDpY](https://www.youtube.com/watch?v=SG9_B8ndDpY)



## Introdução

Em uma escola pública da periferia, numa turma do nono ano com alunos surdos incluídos, a aula de História versava sobre o nazifascismo. Após relatar a perseguição e o extermínio perpetrados pelo regime nazista contra judeus, ciganos, homossexuais, pessoas com deficiência, entre outras minorias, o professor foi interrompido pelo intérprete de Libras. Uma das alunas surdas da turma tinha uma dúvida. A jovem gostaria de saber se os surdos também estavam entre os perseguidos. O professor titubeou. Desconhecia aquela informação específica. Para não deixar a estudante sem um retorno, respondeu de forma vaga, usando generalizações. Mas confessou o seu desconhecimento sobre a peculiaridade do assunto e prometeu pesquisar para respondê-la mais de forma adequada.

O episódio, que ocorreu de fato com o autor deste artigo, é revelador. Da ignorância de um professor de História que lecionava para surdos sobre a história desses sujeitos e da vontade de conhecê-la por esses estudantes. Mais do que uma curiosidade sobre um fato específico, subjaz na pergunta da aluna o interesse por uma questão mais complexa: onde estão os surdos na História?

Em lugar algum, a julgar pelos objetos de conhecimento propostos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o componente curricular História (Brasil, 2017). Isso reverbera nos livros didáticos dessa disciplina, uma vez que a seleção de seus conteúdos tem a BNCC como referência. Identificamos apenas seis menções a surdos ou à surdez nos 36 livros das nove coleções de História selecionadas para o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) de 2019 (Santos, 2023). Essas referências podem ser classificadas em duas categorias: as que enfocam a deficiência e as que tem foco na inclusão.

Cabe destacar que os livros didáticos constituem o principal (quando não o único) recurso pedagógico utilizado por professores da Educação Básica, particularmente, os de História

(Coutinho; Gomes, 2020). Considerando esses que são os principais parâmetros curriculares do componente História, a negligência aos sujeitos surdos e ao seu protagonismo contribui para perpetuar na memória dos educandos concepções equivocadas de incapacidade, invisibilidade e irrelevância dos surdos na trajetória humana.

É bem verdade que a surdez vem ganhando mais visibilidade nos últimos anos. Internacionalmente, personagens e tramas sobre surdos estiveram presentes em filmes indicados ao Oscar, como *O Som do Silêncio* (*Sound of Metal*), em 2021, e *No Ritmo do Coração*<sup>2</sup> (CODA), em 2022. No Brasil, foi tema da redação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), em 2017. Apesar disso, docentes de História permanecem “notavelmente ignorantes” (Sacks, 2005, p. 15) em relação aos surdos e à sua história. Esse desconhecimento pode ser explicado, em parte, por uma formação deficitária, na qual estavam ausentes questões referentes à surdez. Há que se considerar ainda a carência de obras historiográficas sobre a história dos surdos, ou seja, escritas por historiadores e utilizando métodos de pesquisa próprios ao seu campo de conhecimento. As principais referências existentes a respeito dessa temática, em língua portuguesa, datam dos últimos vinte anos e são oriundas de outras áreas, particularmente, da Educação (Cabral, 2005; Carvalho, 2007; Oliveira, 2012; Rocha, 2007, 2018; Sacks, 2005; Strobel, 2008).

De volta à pergunta da aluna surda, ela nos coloca diante de uma outra possível consideração: seria uma manifestação de consciência histórica, ou seja, uma postura investigativa quanto ao passado de seu grupo minoritário (Costa, 2009)? O que nos leva a uma série de outras questões: os alunos surdos incluídos em escolas regulares, cujo contato com outras pessoas surdas muitas vezes se limita aos seus pares no espaço escolar, identificam-se como sujeitos surdos? Quais são suas concepções a respeito da surdez? Percebem-se como deficientes e/ou como linguística e culturalmente diferentes de seus colegas e professores ouvintes? Conhecem a cultura e a história dos surdos por outros meios? Consideram importante conhecê-las? Pode a disciplina História apresentá-las? Aliás, qual é a importância que os surdos dão à História, uma vez que estão excluídos de seus conteúdos? Por fim, incluir a história e a cultura dos surdos ao currículo de História pode despertar nos educandos interesse pela disciplina, ampliando assim o seu protagonismo em sala de aula e contribuindo para a construção de aprendizagem mais significativa?

E quanto aos outros educandos da sala de aula inclusiva? De que maneira os alunos ouvintes definiriam seus colegas surdos? Reduzem-nos ao espectro da deficiência? (Re)conhecem a presença das pessoas surdas na História? Que papel atribuem aos surdos na forma como a História costuma ser ensinada? Considerando que somente a convivência entre diferentes, no contexto da inclusão, não parece capaz de dirimir estigmas e preconceitos (Peregrino, 2015), pode a disciplina História, ao revelar a história dos surdos, propiciar que estes sejam entendidos sob outras perspectivas pelos ouvintes?

Mobilizados por essas questões, empreendemos uma pesquisa no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGE/UFRJ), sob orientação da professora Dr.<sup>a</sup> Celeste Azulay Kelman, que resultou na tese *Onde estão*

---

<sup>2</sup> O filme *No Ritmo do Coração* é uma versão estadunidense da película francesa *A Família Bélier* (*La Famille Bélier*), de 2014. Venceu o Oscar de Melhor Filme, principal categoria da premiação, e o de Ator Coadjuvante, o surdo Troy Kotsur. Até então, a única pessoa surda a receber um Oscar havia sido Marlee Matlin, em 1987, como Melhor Atriz por seu papel em *Filhos do Silêncio* (*Children of a Lesser God*). Matlin também atua em *No Ritmo do Coração*, interpretando a mãe surda da protagonista ouvinte.

*os surdos na História? Uma experiência curricular no ensino de História em escola inclusiva* (Santos, 2023), aqui apresentada em síntese. A referida pesquisa teve como objetivo geral realizar e analisar uma experiência curricular em escola pública com alunos surdos incluídos, na qual foram introduzidos elementos da história dos surdos, buscando identificar seu potencial para o incremento de práticas pedagógicas inclusivas, bem como para a promoção da representatividade e da alteridade em relação aos sujeitos surdos.

Foram seus objetivos específicos: desenvolver, em conjunto com professores de História e outros profissionais que atuam na educação de surdos, ações pedagógicas destinadas ao ensino da história dos surdos, verificando os desafios decorrentes desse processo; identificar de que maneira essa abordagem pode tornar a disciplina História mais significativa para alunos surdos e contribuir para que esses educandos se percebam como sujeitos históricos; e analisar como a inclusão de conteúdos relacionados à história dos surdos também afeta as concepções que estudantes ouvintes têm a respeito desses sujeitos.

Como argumento, defendemos que incluir os surdos no estudo da trajetória humana — suas dores e lutas, os grandes personagens e os anônimos, as diferentes formas com as quais foram vistos e tratados — pode ser um importante contributo para tornar o ensino de História mais significativo para o aluno surdo, além de favorecer a valorização deste grupo, tanto para si quanto para os outros, elevando a autoestima desses educandos. Ao identificar o protagonismo surdo na História, oportuniza-se a alteridade, posto que os alunos ouvintes, esses outros sujeitos da educação inclusiva, podem perceber seus colegas surdos por um outro viés, que não o da deficiência.

## **1 A (in)visibilidade dos surdos na história**

Antes de chegarmos à experiência curricular proposta buscamos, de imediato, responder à questão mobilizadora: “onde estão os surdos na História?” Tendo por base referências mais canônicas da história dos surdos (Cabral, 2005; Carvalho, 2007; Sacks, 2005), pesquisas mais problematizadoras (Lage, 2019; Lage; Kelman, 2019a; 2019b Lage; Cruz, 2022; Lopes, 2011; Padovani Netto, 2017, 2021; Reily, 2007; Rocha, 2007, 2009, 2018; Sofiato; Reily, 2011) e sempre considerando a perspectiva dos próprios surdos (Berthier, 1840; Perlin, 2002; Strobel, 2007, 2008, 2009), construímos um panorama da trajetória histórica das pessoas surdas.

O texto parte de uma provocação observada em uma charge do artista surdo estadunidense Matt Daigle, na qual ele evoca a presença surda desde a Pré-História por meio de suposto sinal em língua de sinais entre pinturas rupestres. A partir daí, empreende-se a exploração de uma caverna imaginária, na qual uma possível história dos surdos é apresentada. O recorte temporal é linear e dialoga com a proposta feita por Strobel (2009).

A opção por uma abordagem mais totalizante da História, abrangendo tempos e temas tão amplos, deixa em aberto inúmeras lacunas. Contudo, consideramos que essa escolha foi necessária pelas seguintes razões: fornecer subsídios às ações que seriam posteriormente desenvolvidas na pesquisa; situar o leitor quanto à presença dos surdos na História e oferecer um texto que possa servir de base tanto para professores de História interessados em abordar a história dos surdos nas salas de aula, quanto para pesquisadores que desejem a

aprofundar o tema em estudos futuros.

Cabe frisar que a história tal como explanada não pretende fornecer dados novos ou promover debates mais aprofundados sobre a temática. Procuramos, sobretudo, defender uma linha narrativa pautada pela presença e pelo protagonismo surdo na História, destacando o papel de personagens históricos (Pierre Desloges, Ferdinand Berthier, Eduard Huet, Flausino Gama, George Veditz, Helen Keller) e de movimentos (os Banquetes Surdos, o *Deaf President Now*, o Movimento Surdo em Favor da Educação e Cultura Surda) na secular luta pelo reconhecimento e pelos direitos das pessoas surdas. Cuidados foram tomados para evitar a repetição de mitos e cânones comumente atribuídos à história dos surdos, os quais foram cautelosamente desconstruídos.

Verificamos que a história dos surdos vem sendo narrada, sobretudo, por autores do campo da Educação, daí enfatizar aspectos educacionais, sendo (ainda) negligenciada pela historiografia. Em decorrência disso, os surdos e sua história acabaram invisibilizados nos currículos da disciplina História. O vácuo deixado pela História, enquanto ciência de referência, evidencia-se na ausência dos surdos ou na manutenção de concepções que os relegam ao espectro da deficiência em documentos norteadores das matrizes curriculares das disciplinas escolares, com destaque para a BNCC, e nos livros didáticos, principal recurso pedagógico utilizado pelos professores que atuam na Educação Básica.

Ao expor esse quadro, enfatiza-se a necessidade de introduzir a história dos surdos como objeto do conhecimento da disciplina História, não somente para suprir uma carência, mas para garantir aos estudantes surdos o acesso ao passado de seu grupo identitário e o direito a também serem historicamente representados, em consonância com o que estabelece a recente Lei n.º 14.191 (Brasil, 2021).

Em um movimento inverso ao seu campo de referência acadêmico, o Ensino de História vem, por outro lado, visibilizando os surdos, problematizando a(s) forma(s) como tem se dado a educação escolar desses sujeitos e indicando possibilidades de aperfeiçoá-la. Em levantamento bibliográfico realizado por meios eletrônicos, identificamos na ocasião 21 trabalhos acadêmicos (monografias/TCCs, dissertações) e 57 publicações que têm como objeto o ensino de História para surdos. Esses estudos seguiram apresentados em quadros contendo informações como título, autoria e síntese. Dentre os trabalhos acadêmicos, sobressaíram-se as dissertações desenvolvidas no Mestrado Profissional em Ensino de História, que tem se firmado como ponta de lança na pesquisa e no aprimoramento das práticas de ensino dessa disciplina voltadas para educandos surdos.

De modo geral, escritas por professores que já atuam na Educação Básica com alunos surdos, as pesquisas identificadas demonstram a preocupação desses docentes com os desafios enfrentados no cotidiano escolar, tanto em ambientes inclusivos quanto em instituições específicas: formação docente deficitária, métodos de ensino inadequados, falta de conexão dos discentes com a disciplina. Sem se limitarem ao diagnóstico, esses trabalhos buscam ainda compartilhar práticas de ensino bem-sucedidas e propor estratégias pedagógicas inovadoras no ensino de História para surdos.

Outro ponto em comum entre esses estudos é que, em relação aos aspectos teóricos, situam-se em uma “tríplice fronteira”, numa alusão ao conceito de lugar de fronteira (Monteiro; Penna, 2011), mobilizando conceitos e teorias oriundos das áreas da História, da Educação e dos Estudos Surdos. Essas pesquisas serviram de base para as reflexões acerca do processo e dos resultados da experiência curricular que realizamos.

## 2 Um olhar sobre a metodologia da pesquisa

A pesquisa empreendida seguiu uma abordagem qualitativa (Ivenicki; Canen, 2016; Lü-dke; André, 2016), optando-se pela metodologia da pesquisa-ação (Gatti; 2008; Glat; Pletsch, 2011; Ivenicki; Canen, 2016; Tripp, 2005). O lócus do estudo foi a Escola Municipal Santa Luzia, unidade de ensino regular que atua como polo na educação de surdos, localizada no município de Duque de Caxias (Rio de Janeiro, Brasil).

Os participantes da pesquisa foram organizados em dois grupos: 1) Profissionais participantes – professores de História, uma professora do Atendimento Educacional Especializado (AEE) de surdos e uma Tradutora e Intérprete de Libras e Língua Portuguesa (TILSP), que, de modo a garantir o anonimato, foram identificados na pesquisa com nomes que homenageiam cientistas surdos (Carolyn McCaskill, Charles-Jules-Henri Nicolle, Annie Jump Cannon e Gladis Perlin); 2) Alunos participantes – estudantes surdos e ouvintes, estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental.

Foram aplicados questionários a esses grupos um de sondagem, no início da pesquisa empírica (a partir de fevereiro de 2021) e outro de avaliação, ao final do processo (a partir de novembro de 2021), ambos constituindo instrumentos da pesquisa. Esses questionários foram desenvolvidos, distribuídos e respondidos por meios eletrônicos, com uso de aplicativos diversos (*Google Formulários, Google Sala de Aula, Facebook, WhatsApp*). Outros instrumentos importantes foram as gravações das seis reuniões com os profissionais participantes, realizadas via *Google Meet*; as falas e comentários feitos durante as transmissões do evento *Semana dos Surdos*, pelo *Facebook*, e observações de episódios presenciais ocorridos em aulas de História.

Cabe ressaltar que a pesquisa foi atravessada pelo contexto adverso da pandemia da Covid-19. Foi necessária a revisão da metodologia inicialmente proposta, que incluía reuniões presenciais com os participantes, observações de aulas e ações *in loco*. Com as atividades acadêmicas e escolares permanecendo remotas pelo ano de 2020, tivemos que adiar a pesquisa de campo para 2021. Naquele ano, foi mantida a observância aos protocolos sanitários, entre os quais: o rodízio da frequência de alunos (respeitando-se um limite para o quantitativo de pessoas em sala de aula); a opção de muitas famílias por não enviar os seus filhos à escola, mantendo-os no ensino remoto; a exigência de anuência médica para o retorno dos alunos público-alvo da Educação Especial (incluindo os surdos); e a restrição de atividades presenciais nas escolas ao mínimo necessário. Dessa forma, parte significativa da pesquisa foi realizada por meios virtuais.

Adaptando o ciclo da pesquisa-ação proposto por Tripp (2005), o estudo foi delineado em três etapas. Na primeira, denominada **Construção**, foram realizados seis encontros com os profissionais participantes por meios eletrônicos, ocorridos entre os meses de março e outubro de 2021. A partir das demandas da pesquisa e de seus participantes, bem como das características das reuniões, foi possível compreendê-los como dois blocos distintos: os três encontros iniciais voltaram-se à formação, sobretudo dos professores de História, enquanto os três finais foram dedicados ao planejamento das ações de introdução da história dos surdos no ensino de História e à avaliação contínua do processo. Também fez parte dessa primeira etapa a aplicação dos questionários de sondagem.

A segunda etapa, denominada **Realização**, correspondeu à implementação das ações planejadas durante a Construção. Foram criados conteúdos específicos sobre a história dos surdos, apresentados por meio de pequenos textos e atividades organizadas em apostilas. Houve, nesse momento, uma adaptação à proposta de trabalho então vigente na escola (e na rede de ensino), segundo a qual apostilas deveriam ser desenvolvidas tanto para o ensino remoto (direito garantido aos estudantes durante todo ano letivo de 2021) quanto como

material didático básico das aulas presenciais (que continuaram a funcionar em regime de revezamento de grupos de alunos).

Nessas apostilas, a história dos surdos foi apresentada de modo articulado ao tema principal de cada uma delas, sendo abordados os seguintes conteúdos específicos: a história dos surdos na Antiguidade; os surdos na Idade Média; os surdos no Renascimento; a Língua de Sinais Ka'apor; os surdos e a invenção do telefone; a primeira escola pública para surdos; personagens surdos do século XIX; a criação do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES); os surdos na Alemanha nazista; a mobilização dos surdos por direitos; a greve na Universidade Gallaudet; a fundação da Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (FENEIS); a Lei de Libras; e a mobilização pelas escolas bilíngues no Brasil.

Outra importante ação da pesquisa foi a **Semana dos Surdos**, evento no qual a história dos surdos, mais especificamente da educação de surdos, foi apresentada à comunidade escolar por meio de um conjunto de *lives*, transmitidas entre os dias 27 e 30 de setembro de 2021. Também integrou o evento uma atividade presencial voltada especificamente para estudantes surdos, realizada em 1º de outubro, composta por oficinas mediadas por ex-alunos surdos.

Considero a Semana dos Surdos a mais importante realização desta pesquisa, pois recuperou um evento de formação docente e promoção da autoestima dos estudantes surdos que já havia sido realizado pela escola; sinalizou o apoio da equipe diretiva da E. M. Santa Luzia ao projeto em desenvolvimento; extrapolou as expectativas inicialmente estabelecidas para a pesquisa — a princípio limitadas às aulas de História —; redimensionou a abordagem de história dos surdos, ampliando-a de uma perspectiva macro, vinculada a um passado mais distante, para uma perspectiva local e memorialística, entrelaçando ambas as dimensões; além de ter possibilitado que os próprios surdos, representados pelos ex-alunos da escola, pudessem narrar a si mesmos.

A terceira e última etapa foi a **Reflexão**. Nessa fase, os participantes da pesquisa puderam avaliar as ações realizadas por meio de questionários *online*, o que possibilitou a *construção* das cinco categorias discutidas no Capítulo IV desta tese: (1) Formação; (2) Acessibilidade; (3) Representatividade; (4) Consciência Histórica; e (5) Alteridade. Tais categorias corresponderam aos principais temas que emergiram das fontes. Ao refletir sobre elas, buscamos responder aos objetivos específicos do estudo.

### 3 Incluindo os surdos na história: resultados e reflexões

As ações pedagógicas desenvolvidas incluíram a introdução da história dos surdos aos alunos, por meio de inserções em apostilas, e à comunidade escolar, com a realização da Semana dos Surdos, conforme já explanado. Essas ações foram planejadas e organizadas pelos profissionais participantes da pesquisa, aos quais se somaram, posteriormente, membros da Equipe Diretiva, outros professores de surdos, TILSPs e profissionais surdos (compuseram o GT responsável pela Semana dos Surdos), numa espécie de acolhimento coletivo da escola à pesquisa.

Foram desafios ao processo: as limitações impostas pela pandemia; o engajamento parcial dos participantes; o desconhecimento dos professores de História em relação ao tema e às especificidades pedagógicas dos estudantes surdos; e a necessidade de construção de materiais didáticos de História que abordassem a história dos surdos de modo acessível.

Esses dois últimos pontos se relacionam às categorias **Formação, Acessibilidade e Representatividade**. Quanto à formação, a pesquisa evidenciou o despreparo de professores de História para o ensino de alunos surdos em uma escola inclusiva, problema gravíssimo – diríamos, inadmissível –, porém ainda crônico e já apontado por outros estudos (Tezolin, 2014; Cunha, 2018; Oliveira, 2018; Perales, 2018; Santos, 2018; Sotoriva, 2021; Paixão,

2022). A partir dessa constatação, antes de introduzir a história dos surdos aos alunos, fez-se necessário apresentá-la aos próprios docentes. Não se tratava apenas de transmitir os conteúdos em si, mas também de discutir estratégias de ensino específicas que possibilitassem a aprendizagem dos alunos surdos. Como pesquisador da temática, o autor deste artigo pôde contribuir com a formação continuada de seus colegas, processo que também se beneficiou da expertise da AEE de surdos e a experiência da TILSP participantes da pesquisa. Foi especialmente gratificante observar as mudanças produzidas em um dos professores participantes: já em fim de carreira e sentindo-se inapto no trabalho com alunos incluídos, ele se sensibilizou com a proposta da pesquisa e se reinventou como docente de surdos.

Em relação à **acessibilidade**, buscou-se garanti-la em nossas ações, considerando tratar-se de um direito fundamental das pessoas surdas (Brasil, 2015). Essa preocupação se intensificou diante do contexto pandêmico, em que os alunos não puderam contar plenamente com a mediação dos professores e TILSPs. Com base em uma versão ampliada da codocência (Kelman, 2005; Costa; Kelman, 2018), na qual destacaram-se as orientações da AEE de surdos, construímos os conteúdos relacionados à história dos surdos (e às apostilas como um todo). Para isso, pautamo-nos no uso de linguagem simples e de Libras, conforme indicado por Pletsch e Souza (2021) bem como nos parâmetros do Desenho Universal para a Aprendizagem (Pletsch; Souza; Orleans, 2017; Paixão, 2022). Os materiais não foram criados inicialmente para ouvintes e, depois, adaptados para surdos. Ao contrário: foram pensados prioritariamente para os estudantes surdos, com textos mais curtos e objetivos; palavras-chave destacadas; associações entre imagens e conteúdos; e atividades diversificadas, de modo a explorar diferentes habilidades e linguagens. Dessa forma, também, puderam também facilitar a aprendizagem dos alunos ouvintes.

Em relação à **representatividade**, o desafio foi construir narrativas capazes de promover a visibilidade dos surdos em diferentes contextos históricos, destacando, sempre que possível, o papel de protagonismo que tiveram esses sujeitos. A síntese da história dos surdos apresentada na dimensão propositiva da dissertação (Santos, 2018), bem como as versões preliminares do primeiro capítulo desta tese, serviram de base para os textos elaborados para as apostilas. Como contraponto às escassas referências aos surdos existentes nos livros didáticos de História, geralmente marcadas pela ênfase na surdez como deficiência, buscou-se no material produzido, apresentar os surdos sob uma perspectiva socioantropológica (Lopes, 2011; Skliar, 2016), que os compreende a partir de elementos linguísticos, culturais e identitários. Procuramos, dessa forma, reconhecer e promover o reconhecimento da presença ativa dos surdos na História.

Entre esses sujeitos, destacam-se os ex-alunos surdos da E. M. Santa Luzia, que ao compartilharem suas memórias na Semana dos Surdos, encarnaram a história recente da inclusão escolar, espelhando os atuais estudantes, também protagonistas dessa trajetória no tempo presente.

A partir das respostas dadas por alunos ao questionário de avaliação, cruzadas com dados de outros instrumentos da pesquisa (questionário de sondagem, interações durante a Semana dos Surdos, informações de outros participantes), buscou-se entender de que maneira os estudantes foram afetados pelas ações desenvolvidas. No caso dos surdos, há indícios de que as ações promoveram um maior interesse pela História entre alguns dos alunos participantes, os quais manifestaram o desejo de aprender mais sobre a história (dos surdos). O cuidado maior com a acessibilidade também pode ser entendido como um fator de aproximação com a disciplina, conforme se depreende de respostas aos questionários e de depoimentos de outros participantes.

Observou-se que esses estudantes reconhecem os surdos como sujeitos históricos, embora tenham ainda dificuldades em identificar fatos e personagens relacionados à história

dos surdos. Ainda assim, os poucos que foram reconhecidos pelos alunos foram vistos como figuras de grande relevância, o que revela uma recepção positiva à abordagem afirmativa proposta pela pesquisa. Há evidência de que as ações desenvolvidas contribuíram para a construção de uma consciência histórica entre os alunos surdos participantes. Tal conceito pode ser entendido como a percepção de si como parte de uma trama que entrelaça o que somos no presente ao que outros fizeram no passado (Costa, 2009). Essa consciência se manifestou, por exemplo, em um episódio da Semana dos Surdos, no qual estudantes surdos demonstraram profunda identificação com seus semelhantes no passado, expressando reações empáticas ao tomarem conhecimento da violência experienciada por surdos submetidos a métodos de ensino oralistas.

Ao considerar que a pesquisa seria realizada em uma escola regular com alunos surdos incluídos, julgamos necessário verificar e refletir sobre de que forma os demais estudantes – ouvintes – também seriam afetados ao serem apresentados à história dos surdos. Para os ouvintes, as ações desenvolvidas buscaram constituir um exercício de reconhecimento da diferença surda a partir de sua presença ativa na História, de modo a promover uma alteridade não deficiente (Skliar, 1999).

Considerando as respostas dadas pelos estudantes ouvintes aos questionários, percebemos que a experiência curricular contribuiu para provocar um deslocamento em sua forma de compreender os surdos: de **incapazes**, com a maioria dos respondentes da sondagem inicial associando-os à ausência de sentidos e à deficiência, para capazes, termo utilizado literalmente no questionário de avaliação.

Ao relacionarmos essas respostas com outras reações observadas ao longo do processo, constatamos que os estudantes ouvintes se mostraram bastante curiosos e abertos quanto ao conhecimento sobre os surdos e sua história. Identificaram personagens e eventos relevantes, aos quais atribuíram um papel de relevância, além de um olhar mais sensível e empático.

## Considerações finais

Ainda que os objetivos tenham sido parcial ou totalmente atingidos, esta pesquisa terminou inacabada. Não por falta de empenho deste autor em concluir o que se propôs, mas porque o termo inacabada é aqui tomado em uma concepção freiriana. Freire afirmou que “onde há vida, há inacabamento” (Freire, 1996, p. 26). Nesse sentido, o inacabado carrega a ideia de movimento, de algo que não se completa, por estar em constante transformação.

Para a escola que foi lócus da pesquisa, as ações desenvolvidas despertaram mudanças entre docentes e discentes. Mas o baixo engajamento desses últimos, sobretudo os ouvintes, com os principais instrumentos da pesquisa nos deixa uma visão muito limitada sobre o real alcance das ações empreendidas. Outro fator limitante foi a necessidade de distanciamento social, que reduziu e circunscreveu ao remoto, boa parte das interações entre os participantes.

Não obstante, é preciso relativizar os méritos desta pesquisa, uma vez que, mesmo sem estar prescrito em documento, já se inscreve na E. M. Santa Luzia um currículo vivo, fortemente marcado pela presença surda. Essa presença foi evidenciada, por exemplo, nas memórias dos ex-alunos surdos, que relataram trocas constantes entre professores e alunos, dentre as quais a de docentes que buscavam intuitivamente formas mais adequadas para ensinar e de ouvintes (estudantes e professores) que aprendiam Libras com os surdos. Portanto, as ações dessa pesquisa precisam ser entendidas como sementes que, apesar das intempéries, foram plantadas em solo fértil.

Um legado foi deixado à escola Santa Luzia, é bem verdade: os profissionais participantes mantiveram uma troca constante de informações sobre os temas tratados durante a pes-

quisa; conteúdos relacionados à história dos surdos foram incorporados aos planejamentos de História; retomou-se a Semana dos Surdos, que ganhou uma nova edição em 2022. Contudo, muito ainda precisa ser feito. Ações devem ser mantidas para promover a visibilidade da cultura surda, ainda pouco conhecida pelos próprios alunos surdos, conforme esta pesquisa constatou. Torna-se urgente a elaboração de um documento curricular norteador para o ensino de História (e de outras disciplinas) centrado na presença surda, especialmente por se tratar de uma escola polo, onde ainda persistem dúvidas entre os professores sobre os saberes necessários à educação de surdos, inserida em uma rede que ainda não reconhece esses sujeitos em sua matriz curricular. No caso específico da disciplina História, propomos que esse currículo não se restrinja a uma listagem de conteúdos, mas que também possa nortear práticas pedagógicas mais acessíveis aos surdos e aos demais educandos.

Tendo em vista o seu caráter pioneiro – primeira tese no campo do Ensino de História para surdos –, entendemos esta pesquisa como algo introdutório, um primeiro passo na direção de pensar na presença surda na História. Talvez sua contribuição primordial seja justamente o de indicar caminhos que possam ser replicados, expandidos em práticas pedagógicas e/ou aprofundados em futuras pesquisas. É necessário que a história dos surdos seja cada vez mais pesquisada e apropriada por historiadores, uma vez que esses sujeitos seguem invisibilizados pela historiografia. Aconselhamos ainda que essa história seja apresentada em meios e formatos mais didáticos e acessíveis, de modo a possibilitar sua utilização pedagógica. Sugerimos, por exemplo, que os professores de História incorporem fontes relacionadas à história dos surdos, preferencialmente imagéticas, promovendo, assim, a construção desse conhecimento junto a seus alunos, de forma mais instigante.

Essa abordagem, que gostaríamos de ter implementado de maneira mais plena, dialoga com o caráter interrogativo do próprio título dessa tese, mas que carecia de uma mediação, dificultada pelo contexto pandêmico. Ademais, indicamos a realização de novas investigações que ampliem a discussão sobre a presença (ou ausência) dos surdos nos currículos e materiais didáticos de História, de maneira a contribuir para o estabelecimento de um aporte teórico específico, mas que também possuam um caráter propositivo.

Finalizamos com outro episódio, ocorrido algum tempo após o término da etapa empírica da pesquisa. Em maio de 2022, acompanhamos um grupo de alunos surdos e ouvintes do nono ano de escolaridade da escola Santa Luzia em uma aula-passeio pelo circuito da Pequena África, no centro da cidade do Rio de Janeiro. O circuito abrange espaços históricos relacionados à história dos negros no Brasil, como o Museu dos Pretos Novos — antigo cemitério de escravizados e o Cais do Valongo, local de desembarque de africanos escravizados, hoje reconhecido como Patrimônio Histórico e Artístico da Humanidade.

Logo no início da atividade, uma aluna surda, participante da pesquisa em 2021, indagou: “Quando vamos ao INES?” Essa nova indagação desdobra a questão que deu origem à pesquisa e se conecta diretamente à experiência curricular vivenciada em 2021. Mobilizada pela consciência histórica, a aluna surda entendeu que estávamos conhecendo lugares de memória (Nora, 1993) — espaços que dizem respeito a todos nós, mas, neste caso, especificamente associados à população negra. Ao reconhecer-se como surda, e compreender que os surdos também fazem parte da História e possuem seus próprios lugares de memória – como o INES, primeira e mais antiga instituição de educação de surdos do Brasil –, a aluna apropriadamente reivindicou que também voltássemos nosso olhar à herança surda.

Um seixo foi lançado no lago. Vejamos até onde as ondas formadas irão se propagar.

## REFERÊNCIAS

- BERTHIER, Ferdinand. **Les Sourds-Muets avant et depuis L'Abbé de L'Épée**. Paris: Chez J. Ledoyen, 1840.
- BRASIL. **Lei n.º 13.146**, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm)>. Acesso em 29 nov. 2021.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.
- \_\_\_\_\_. **Lei n.º 14.191**, de 3 de agosto de 2021. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2021/lei/l14191.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/l14191.htm)>. Acesso em 29 nov. 2021.
- CABRAL, Eduardo. Para uma cronologia da educação dos surdos. Revista de **Comunicação**, APECDA-Porto, n. 3, p. 35-53, 2005.
- CARVALHO, Paulo Vaz de. **Breve história dos surdos no mundo e em Portugal**. Lisboa: Surd'Universo, 2007.
- COSTA, Fernando Sánchez. La cultura histórica. Una aproximación diferente a la memoria colectiva. **Pasado y Memoria**. Revista de Historia Contemporánea, n. 8, p. 267-286, 2009.
- COSTA, Renata dos Santos; KELMAN, Celeste Azulay. A atuação do professor intérprete de Libras em escolas do estado do Rio de Janeiro. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 7., 2016, São Carlos. **Anais eletrônicos...** Campinas: Galoá, 2018. Disponível em: <<https://proceedings.galoa.com.br/cbee7/trabalhos/a-atuacao-do-professor-interprete-de-libras-em-escolas-do-estado-do-rio-de-janeiro>>. Acesso em: 20 mai. 2018.
- COUTINHO, Maria Angélica da Gama Cabral; GOMES, Fábio da Silva (Orgs.). **Dos manuais aos livros didáticos de História: reflexões do ProfHistória**. Curitiba: CRV, 2020.
- CUNHA, Bianca Langhinrichs. **O ensino de História em uma escola bilíngue para surdos como ponto de partida para a descrição de um cenário**. 2018. 84 f. Dissertação (Mestrado Profissional em História) - Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande/RS, 2018.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GAMA, Flausino José da. **Iconographia dos signaes dos surdos-mudos**. Rio de Janeiro: Typographia Universal de E. & H. Laemmert, 1875.
- GATTI, Bernadete A. Pesquisa em ação: produção de conhecimentos e produção de sentidos como desafio. In: SEMINÁRIO: PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - UNISINOS, 2008, São Leopoldo, RS. **Anais...** Disponível em: <[https://portal.uneb.br/gestec/wp-content/uploads/sites/69/2018/02/Gatti-Pesquisa-em-a%C3%A7%C3%A3o\\_UNISINOS.pdf](https://portal.uneb.br/gestec/wp-content/uploads/sites/69/2018/02/Gatti-Pesquisa-em-a%C3%A7%C3%A3o_UNISINOS.pdf)>. Acesso em: 02 nov. 2021.
- GLAT, Rosana; PLETSCHE, Marcia Denise. **Inclusão escolar de alunos com necessidades especiais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2011.
- IVENICKI, Ana; CANEN, Alberto. **Metodologia da pesquisa: rompendo fronteiras curriculares**. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2016.
- KELMAN, Celeste Azulay. **"Aqui tudo é importante!"** Interações de alunos surdos com professores e colegas em espaço escolar inclusivo. 2005. 173 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Instituto de Psicologia, Universidade Federal de Brasília, Brasília/DF, 2005.
- LAGE, Aline Lima da Silveira. **Professores surdos na casa dos surdos: "Demorou muito, mas voltaram"**. Rio de Janeiro, 2019. 514 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.
- \_\_\_\_\_; CRUZ, Maurício Rocha. A formação de professores de surdos no INES: qual o seu lugar na História da Educação brasileira? In: ECAR, Ariadne Lopes; BARROS, Surya Aaronovich Pombo de (Orgs.). **História da Educação, formação docente e a relação teoria-prática**. São Paulo: FEUSP, 2022, p. 213-233.
- \_\_\_\_\_; KELMAN, Celeste Azulay. Educação de surdos pelo professor surdo, Ferdinand Berthier: encarando desconcertantes paradoxos e longevas lições. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 19, 2019a.
- \_\_\_\_\_; KELMAN, Celeste Azulay. Mimografia ou dos Rastros da Língua de Sinais como patrimônio cultural. **The Specialist**, v. 40, n. 3, 2019b.
- LOPES, Maura Corcini. **Surdez & Educação**. 2. ed. rev. ampl. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2018.
- MONTEIRO, Ana Maria Ferreira da Costa; PENNA, Fernando Araújo. Ensino de História: saberes em lugares de fronteira. **Educação e Realidade**, v. 36, n. 1, p. 191-211, 2011.
- NORA, Pierre. Entre Memória e História: a problemática dos lugares. **Projeto História**, São Paulo, v. 10, p. 7-28, jul./dez. 1993.
- OLIVEIRA, Bruna Corrêa de. **Ensino de História e estudantes surdos: concepções das professoras e intérpretes em duas escolas públicas de Criciúma**. 2018. 148 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2018.
- OLIVEIRA, Liliane Assumpção. **Fundamentos Históricos, Legais e Biológicos da Surdez**. Curitiba: IESDE Brasil S. A., 2012.
- PADOVANI NETTO, Ernesto. À margem da historiografia e sem acesso às aulas de História: cultura e identidade surda na luta pelas conquistas de direitos. **História e Diversidade**. Cáceres-MT, v. 9, n. 1, p. 126-143, 2017.
- \_\_\_\_\_. História da educação de surdos: as disputas entre o falar e o sinalizar e as práticas no imperial instituto de surdos-mudos (1857-1957). **História & Ensino**, Londrina, v. 27, n. 02, p. 186-211, jul./dez. 2021.
- PAIXÃO, Indinéia Ramos. **Por outras formas de falar: estratégias pedagógicas para discentes surdos (as) no Ensino de História**.



2022. 179 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História) - Departamento de Educação, Universidade do Estado da Bahia, Salvador/BA, 2022.

PERALES, Heloisa Lima. **Práticas pedagógicas do professor de História de Ensino Médio em turma regular com a presença de aluno surdo**. 2018. 170 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

PEREGRINO, Giselly dos Santos. **Secreto e revelado, tácito e exposto: o preconceito contra/entre alunos surdos**. 2015. 246 f. Tese (Doutorado em Educação) - Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

PERLIN, Gladis Teresinha Taschetto. **História dos surdos**. Florianópolis: UDESC/CEAD, 2002.

PLETSCH, Márcia Denise; SOUZA, Flávia Faissal; ORLEANS, Luis Fernando. A diferenciação curricular e o desenho universal na aprendizagem como princípios para a inclusão escolar. **Educação e Cultura Contemporânea**, v. 14, p. 264-281, 2017.

\_\_\_\_\_.; SOUZA, Izadora Martins da Silva de. Diálogos entre acessibilidade e Desenho Universal na aprendizagem. In: PLETSCH, Márcia Denise *et al.* **Acessibilidade e Desenho Universal na Aprendizagem**. Campos dos Goytacazes (RJ): Encontografia, 2021, p. 13-25.

REILY, Lúcia. O papel da Igreja nos primórdios da educação dos surdos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 35, p. 308-326, mai./ago. 2007.

ROCHA, Solange Maria da. **Antíteses, díades, dicotomias no jogo entre memória e apagamento presentes nas narrativas da história da educação de surdos: um olhar para o Instituto Nacional de Educação de Surdos (1856/1961)**. 2009. 163 f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

\_\_\_\_\_. **Instituto Nacional de Educação de Surdos: uma iconografia dos seus 160 anos**. Rio de Janeiro: MEC/INES, 2018.

\_\_\_\_\_. **O INES e a educação de surdos no Brasil: aspectos da trajetória do Instituto Nacional de Educação de Surdos em seu percurso de 150 anos**. Rio de Janeiro: INES, 2007.

SACKS, Oliver. **Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

SANTOS, Paulo José Assumpção dos. **Ensino de História para alunos surdos em classes inclusivas: práticas e propostas**. 2018. 204 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História) - Instituto de História, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

\_\_\_\_\_. **Onde estão os surdos na História? Uma experiência curricular no Ensino de História em escola inclusiva**. Rio de Janeiro, 2023. 273 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

SKLIAR, Carlos. A invenção e a exclusão da alteridade “deficiente” a partir dos significados da normalidade. **Educação & Realidade**, v. 24, n. 2, p. 15-32, jul./dez. 1999.

\_\_\_\_\_. Os Estudos Surdos em Educação: problematizando a normalidade. In: SKLIAR, Carlos (Org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. 8. ed. Porto Alegre: Mediação, 2016, p. 7-32.

SOFIATO, Cássia Geciauskas; REILY, Lucia Helena. “Companheiros de infortúnio”: a educação de “surdos-mudos” e o repetidor Flausino da Gama. **Revista Brasileira de Educação**, v. 16, n. 48, p. 625-640, set./dez. 2011.

SOTORIVA, Maicon. **Ensino de História para surdos: perspectivas e possibilidades**. 2021. 40 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em História) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Erechim, RS, 2021.

STROBEL, Karin Lilian. **História da educação de surdos**. Florianópolis: UFSC, 2009.

\_\_\_\_\_. História dos surdos: representações “mascaradas” das identidades surdas. In: QUADROS, Ronice Müller de; PERLIN, Gladis (Orgs.). **Estudos Surdos II**. Petrópolis: Arara Azul, 2007.

\_\_\_\_\_. **Surdos: vestígios culturais não registrados na história**. 2008. 176 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

TEZOLIN, Heloísa Tamiris Oliveira. **O ensino de História para as alunas e alunos com deficiência auditiva no município de Guarabira (PB): uma experiência inclusiva (?)**. 2014. 24 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em História) - Departamento de História, Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2014.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.